

Brasília: A ilha do provincianismo

Não adianta tentar esconder a bomba de neutrons embaixo do tapete. A capital do País vive em um buraco negro da informação cultural. Brasília sempre esteve, mais ou menos, isolada do circuito da informação cultural "de ponta", concentrado no Rio e em São Paulo. Mas nos últimos tempos, esta distância cresceu ainda mais e o que era isolamento se transformou em um provincianismo cósmico, ideográfico, arquetípico. Pouca coisa realmente

importante, em termos de teatro, música, artes plásticas, desembarca em Brasília e, se por acaso desembarca, já enfrenta o círculo vicioso estabelecido por este circuito fechado da desinformação. O público não dá a recepção merecida, inviabiliza comercialmente os projetos e fornece mais munição para o refrão de que "em Brasília nada dá certo em termos culturais".

Do ponto de vista específico da produção cultural, este processo

é catastrófico. Sem ver o que é bom, sem se confrontar com o que é bom, o público bate palma até para um assoar de nariz ou para qualquer nova descoberta da pólvora. Onde existe desinformação ou onde não existe informação "de ponta" tudo é nivelado por baixo. Claro que existem exceções, mas este é o plano-geral dominante. Provincianismo cultural rima muito bem com burocracia. E Brasília sempre dependeu das instituições e dos espaços ofi-

ciais. É bem verdade que a crise econômica, com o encarecimento de todo o tipo de serviços, explica em parte este buraco negro da informação cultural em Brasília. Mas, a outra parte é mesmo a falta de interesse real, a falta de critérios, a falta de tesão cultural. É preciso modernizar o circuito de informação cultural em Brasília. Pois, afinal, estamos na capital do País ou em Santa Rita do Passa Quatro?